



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

**Ano** 2023

**Tp. Período** Anual

**Curso** LETRAS PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA (510)

**Disciplina** 4071 - ESTAGIO PARA A DOCENCIA I

**Carga Horária:** 170

**Turma** LLN-B

## PLANO DE ENSINO

### EMENTA

Estágio supervisionado em escolas da rede pública do ensino fundamental. O processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa e das literaturas de língua portuguesa. Análise das políticas de ensino em uma perspectiva teórico-prática. Abordagens do ensino e suas implicações no processo educativo. História e cultura afro-brasileira e africana e as relações étnico-raciais. Educação em Direitos humanos. Educação ambiental. Diversidade de gênero, políticas públicas e gestão da educação, diversidade de gênero e faixa geracional.

### I. Objetivos

1. Refletir sobre e compreender os saberes institucionais que regem o ensino de Língua Portuguesa e a Formação de Professores;
2. Refletir sobre as bases teórico-metodológicas que fundamentam o processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa e da Literatura no Ensino Fundamental, com foco na teoria dialógica, conforme preconizam os documentos oficiais;
3. Realizar atividades de práticas de ensino de leitura, literatura, escrita, oralidade e análise linguística/semiótica de acordo com os pressupostos teórico-metodológicos que ancoram os documentos oficiais;
4. Refletir a respeito da transposição didática das práticas de ensino de língua portuguesa: planejar, elaborar e analisar material didático específico de ensino de língua portuguesa;
5. Favorecer o desenvolvimento de alternativas didáticas que visem à solução de problemas de ensino e de aprendizagem de língua portuguesa, propiciando espaços para elaboração e adaptação de materiais didáticos;
6. Inserir o acadêmico de Letras na realidade educacional, por meio da observação e assistência ao professor em sala de aula, no ensino fundamental e/ou em projetos de ensino, para posterior prática de regência;
7. Discutir sobre a relação teoria/prática no processo de planejamento de ensino, compreendendo o planejamento a partir de uma dimensão política que compreenda aspectos técnicos e pedagógicos e, para isso, incorpore as subjetividades e universos socioculturais dos estudantes da escola concedente
8. Orientar os alunos na elaboração dos planos das aulas a serem desenvolvidas nas atividades do estágio de regência;
9. Avaliar a aprendizagem dos alunos por meio de instrumentos diversificados de avaliação;
9. Refletir sobre as atividades presenciadas desenvolvidas durante os estágios de observação e regência, registradas pelos alunos;
10. Orientar a elaboração do relatório reflexivo teoricamente fundamentado sobre o trabalho realizado na escola;

### II. Programa

O programa do estágio abrange o desenvolvimento de atividades em situação de ensino nos dois níveis, ou seja, na universidade (170h) e na escola-campo de estágio (65h/a de observação e 10h/a regência), o que pressupõe a colaboração com os professores regentes de turma nas variadas ações desempenhadas no papel de professor. Das atividades desenvolvidas na disciplina:

1. Estágio: diferentes concepções; pressupostos e Regulamento.
2. Os documentos oficiais: Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos, orientações; Base Nacional Comum Curricular; Currículo da Rede Estadual Paranaense, Diretrizes Curriculares do Paraná e Parâmetros Curriculares Nacionais do ensino fundamental etapa 2.
3. Concepções vigentes sobre o processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa em diálogo com os pressupostos dos documentos oficiais.
4. Orientações teórico-metodológicas para o tratamento de conteúdos de língua portuguesa e literatura, para o trabalho com:
  - 4.1 Leitura;
  - 4.2 Literatura;
  - 4.3 Produção textual;
  - 4.4 Oralidade;
  - 4.5 Análise linguística/Semiótica;
  - 4.5.1 O ensino da Língua Portuguesa no contexto dos multiletramentos;
5. A Análise e utilização/adaptação do livro didático de língua portuguesa;
6. História e cultura afro-brasileira e africana e as relações étnico-raciais. Educação em Direitos humanos. Educação ambiental. Diversidade de gênero, políticas públicas e gestão da educação, diversidade de gênero e faixa geracional. Das atividades de estágio:
8. Estágio Supervisionado:
  - 8.1. Estágio de observação do contexto escolar;
  - 8.2 Estágio de observação da prática docente e participação em aulas;
    - 8.2. Estágio supervisionado de regência;
    - 8.2.1 Planejamento e execução de unidades de ensino: oralidade, leitura, produção de texto, análise linguística/semiótica;
  - 8.3. Preparação e aplicação de oficinas diversas cujo propósito seja ampliar o entendimento dos alunos do Ensino Fundamental para as práticas relacionadas à Linguagem e à Literatura (quando e se solicitados pelo(a) professor(a) regente, equipe pedagógica ou direção);
9. Registro de todas as atividades experienciadas (presenciadas e desenvolvidas) em diários;
10. Elaboração de relatório de estágio;

### III. Metodologia de Ensino

As aulas de Estágio para docência I ocorrerão por meio de:

- Aulas expositivas e dialogadas;



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	2023	
<b>Tp. Período</b>	Anual	
<b>Curso</b>	LETRAS PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA (510)	
<b>Disciplina</b>	4071 - ESTAGIO PARA A DOCENCIA I	<b>Carga Horária:</b> 170
<b>Turma</b>	LLN-B	

## PLANO DE ENSINO

- Leitura, análise e discussão de textos teóricos, materiais didáticos e documentos oficiais voltados para o Ensino Fundamental para a disciplina de Língua portuguesa;
  - Seminários e debates;
  - Apresentação de trabalhos individuais e coletivos;
  - Observação e participação em aulas de Ensino Fundamental;
  - Reflexão e elaboração de planos de aulas voltados para o Ensino Fundamental;
  - Atuação em escolas públicas;
  - Elaboração de relatórios para reflexão e discussão das situações presenciadas e desenvolvidas;
  - Compartilhamento de experiências da atuação docente.
- A disciplina prevê, ainda, o uso do moodle como ferramenta de ensino-aprendizagem.

### IV. Formas de Avaliação

A avaliação será formativa e realizada ao longo de todo o processo/decorrer da disciplina.

Os acadêmicos serão acompanhados e avaliados no decorrer do ano letivo por meio de atividades realizadas na disciplina e pelas atividades de estágio.

No que concerne à disciplina, serão instrumentos avaliativos:

- Seminários;
- Trabalhos orais e escritos, individuais e em grupo;
- Análise de materiais didáticos;
- Realização de oficinas e minicursos (quando solicitados pela escola);
- Elaboração de planos de aula;
- Apresentação das aulas planejadas;
- Elaboração e compartilhamento dos relatórios;
- Elaboração e entrega de relatório parcial e final, em conformidade com as orientações, em data fixada; Valor das atividades propostas:

Relatórios parciais: 4,0

Seminários e discussões em sala 3,0

Produção escrita 3,0

Relatório final 10,0

As notas serão atribuídas no segundo semestre e divididas por 2. O resultado será a média final.

Obs:

1. Ao final das observações deve ser apresentado um relatório teórico-reflexivo e, depois, ao final das regências, deve ser apresentado um relatório teórico-reflexivo das aulas ministradas no período. 2. No relatório final devem constar a apresentação e reflexão de todas as atividades realizadas durante o ano. Conforme Resolução no1-COU/UNICENTRO de 10 de março de 2022, Art.48, é prevista a oferta de oportunidade, ao acadêmico, de recuperação de rendimentos. Seguindo as orientações dessa resolução e da ata 08/2023 – CONDEP-DELET/G, todos os discentes que desejarem podem realizar a recuperação de rendimento, prevalecendo a maior nota, tendo direito a recuperar o conteúdo e notas avaliadas ao longo do semestre, de acordo com as orientações e os prazos estabelecidos pelo docente da disciplina. A recuperação de conteúdo poderá ocorrer, mediante agendamento, no horário de Atendimento Acadêmico (AA). Já a recuperação da nota, nesta disciplina, se dará da seguinte forma:

a) Em caso de testes/provas – será feita uma devolutiva em sala de aula, apontando os principais erros, dizimando as dúvidas e revisando o conteúdo. Em caso de necessidade da turma, uma revisão/retomada de conteúdo poderá acontecer, além da revisão/correção e discussão da atividade avaliativa;

b) Em caso de apresentação de trabalhos orais, ou de trabalhos escritos, as falhas e dificuldades serão apontadas para que os alunos possam melhor compreender o conteúdo e o instrumento avaliativo. O processo de recuperação de aprendizagem será amplamente divulgado em sala de aula, com ciência dos discentes matriculados na disciplina, cabendo aos alunos interessados em recuperar suas notas a responsabilidade da execução do novo processo avaliativo. A execução de tarefas, realização de exercícios em sala, o cumprimento dos prazos e o envolvimento nas discussões em sala de aula é de responsabilidade do aluno e será observada pelo professor.

- O aluno que fizer a recuperação, e não conseguir melhorar sua nota, ficará com a nota mais alta obtida no processo avaliativo.

- O aluno poderá optar por não fazer novo processo avaliativo. Nesse caso, ele perderá o direito de, no final da disciplina, requerer recuperação tardia de uma recuperação já dada. No que concerne à avaliação do estágio em campo:

Os critérios de avaliação estarão centrados no desempenho dos discentes nas práticas de preparo de aulas e estágio docente.

Espera-se que os acadêmicos demonstrem capacidade de análise crítica acerca dos pressupostos teórico-metodológicos trabalhados, bem como capacidade de planejamento, elaboração e execução de atividades de ensino-aprendizagem de língua portuguesa e literatura conforme os pressupostos estudados. A avaliação da observação, participação e regência se dará por meio de relatórios e discussões em sala, além da aferição do desempenho nas atividades realizadas na escola; a avaliação da regência se dará da seguinte forma:

45 professor formador (IES)

45 professor formador (unidade concedente)

10 Acadêmico estagiário acompanhante

Salienta-se que:

1. No que se refere aos planos de ensino, não será possível iniciar os estágios em sala de aula sem que todos os planos de ensino sejam aprovados pelo professor supervisor e regente com antecedência.

2. A frequência mínima obrigatória na disciplina de Estágio e#769; um critério a ser observado pelo estudante (A frequência mínima exigida



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	2023	
<b>Tp. Período</b>	Anual	
<b>Curso</b>	LETRAS PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA (510)	
<b>Disciplina</b>	4071 - ESTAGIO PARA A DOCENCIA I	<b>Carga Horária:</b> 170
<b>Turma</b>	LLN-B	

## PLANO DE ENSINO

do acadêmico é igual ou superior a 75 ).

3. O acadêmico deve cumprir integralmente a carga horária de estágio estabelecida pelo professor da disciplina para as atividades no campo de estágio (65h/a de observação/ participação e 10h/a de regência).

Obs: Conforme regulamento de estágio art. 14 § 1º "Caso julgue ser necessário, o docente responsável pela disciplina de Estágio para Docência I e II pode solicitar, ao aluno, um número maior de horas em prática de ensino, do que a carga horária mínima disposta neste artigo [10 (dez) horas aula de regência]".

4. Conforme art. 66 do regulamento de estágio, "a reprovação por insuficiência de nota ou de frequência implica na repetição integral do estágio no ano letivo seguinte, mediante nova matrícula, observado o prazo máximo de integralização curricular".

## V. Bibliografia

### Básica

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_20dez\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf) Acesso em 05 mai. 2023.
- CORTE, Anelise C. dalla; LEMKE, Cibele K. O estágio Supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar. Educere, Brasília, v. 31, n. 3, p.31002-31010, 29 out. 2015. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22340\\_11115.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22340_11115.pdf). Acesso em 05 mai. 2023.
- GERALDI, J. W. Portos de Passagem. São Paulo: M. Fontes, 1991.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Orgs.) Gêneros Textuais & Ensino. 5. ed. Rio de Janeiro; Lucerna, 2007. p.
- MENDONÇA, Márcia. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia. (Orgs.) Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. (p.199-226)
- MENEGASSI, R. J.; GASPAROTTO, D. M. Revisão textual-interativa: aspectos teórico-metodológicos. Domínios de Linguagem, [S. l.], v. 10, n. 3, p. 1019–1045, 2016. DOI: 10.14393/DL23-v10n3a2016-13. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/33021> . Acesso em: 28 jun. 2022.
- PARANÁ. Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações. 2018. referencial\_curricular\_parana\_cee.pdf (diaadia.pr.gov.br). Acesso em 15 jul. 2021.
- PARANÁ. CREP: CURRÍCULO DA REDE ESTADUAL PARANAENSE: Língua Portuguesa. [https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos\\_restritos/files/documento/2021-05/crep\\_lingua\\_portuguesa\\_anosfinais.pdf](https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-05/crep_lingua_portuguesa_anosfinais.pdf). Acesso em 29 jun. 2021.
- PERES, Aparecida de Fátima. (Org.). Saberes docentes e práticas de ensino de Língua Portuguesa: leitura, escrita, análise linguística e gramática. Maringá: Eduem, 2012.
- TEIXEIRA, Lúcia; FÁRIA, Karla; SOUZA, Silvia. Textos Multimodais na aula de português: metodologia de leitura. DESENREDO: Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo. v. 10, n.2, p. 314-336. Jul./Dez.2014. <http://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/4295/3095>.

### Complementar

- ANTUNES, I. Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- BAGNO, Marcos. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: Estética da criação verbal. Introdução e tradução do russo Paulo Bezerra. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BARBOSA, Juliana Bertucci; FREIRE, Deolinda de Jesus; ROSA, Ana Amélia Calazans da. (orgs.). Propostas didáticas para o ensino de Língua Portuguesa. Araraquara: Letraria, 2022. Disponível em: <https://www.letraria.net/wp-content/uploads/2022/04/Propostas-didaticas-para-o-ensino-de-Lingua-Portuguesa-Letraria.pdf> Acesso em: 22 jun. 2022.
- BEZERRA, M. A. Ensino de língua portuguesa e contextos teórico-metodológico. In: Gêneros textuais e ensino . Angela Paiva Dionísio, Anna Rachel Machado, Maria Auxiliadora Bezerra (org) 5.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p.37
- BENEVIDES, Maria Victoria. Educação em direitos humanos: de que se trata? Programa ética e cidadania: construindo valores na escola e na sociedade. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Etica/9\\_benevides.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Etica/9_benevides.pdf) Acesso em: 22 jun. 2022.
- CATRINCK, Isabela Maria Oliveira; MAGALHAES, Sandy Aparecida Barbosa; CARDOSO, Zilmar Santos. Políticas públicas educacionais de gênero e diversidade sexual: avanços e retrocessos. Rev. FAEEBA – Ed. e Contemp., Salvador, v. 29, n. 58, p. 187-200, abr./jun. 2020.
- DE ALMEIDA, A.; MARQUEZ DA FONSECA FERNANDES, E. Uma Proposta de Apropriação da BNCC pela Perspectiva de um Ideal de Formação Humana/Docente/Discente mais Cidadã, Crítica, Ética e Criativa. Línguas & Letras, [S. l.], v. 23, n. 55, 2022. DOI: 10.5935/1981-4755.20220035. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/28534>. Acesso em: 5 maio. 2023.
- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard e colaboradores. Tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. FREITAS, Adriano de Souza. Educação Ambiental nas aulas de Língua



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	2023	
<b>Tp. Período</b>	Anual	
<b>Curso</b>	LETRAS PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA (510)	
<b>Disciplina</b>	4071 - ESTAGIO PARA A DOCENCIA I	<b>Carga Horária:</b> 170
<b>Turma</b>	LLN-B	

## PLANO DE ENSINO

Portuguesa: Estratégias interdisciplinar e o lúdico. XV Fórum ambiental. 2019. Disponível em: <https://www.eventoanap.org.br/data/inscricoes/4601/form2646171154.pdf> Acesso em: 22 jun. 2022.

LEMANN. Movimento pela base. Disponível em: <https://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2020/10/roteiro-de-planejamento-pedagogico-fundacao-lemann.pdf>. Acesso 05 mai. 2023.

LIMA, Maria do Socorro Lucena. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, jan./abr. 2008. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1981-416X2008000100012&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1981-416X2008000100012&lng=pt&nrm=iso) Acesso em 22 jun. 2022.

MUNANGA, Kabengele. (org.). Superando o racismo na escola, Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação. Disponível em: [http://www.uel.br/projetos/leafro/pages/arquivos/MUNANGA\\_20K\\_2020Superando\\_20o\\_20Racismo\\_20na\\_20Escola\\_20\(sem\\_20capa\).PDF](http://www.uel.br/projetos/leafro/pages/arquivos/MUNANGA_20K_2020Superando_20o_20Racismo_20na_20Escola_20(sem_20capa).PDF) Acesso em: 22 jun. 2022.

PARANÁ. Secretaria Estadual de Educação. Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Língua portuguesa. Curitiba: SEED/PR, 2008. Disponível em: <https://www.educacao.pr.gov.br/Pagina/DCE-2008-2019>. Acesso 05 mai. 2023.

ROJO, R; BATISTA, A. A.G. Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. (Orgs.) Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

RUIZ, Eliana Donaio. Como corrigir redações na escola: uma proposta textual e interativa. São Paulo: Contexto, 2013.

SILVA, Noêmia Lima. (coord.). Gênero e Diversidade na Escola Formação de Professoras/es em Gênero, Sexualidade, Relações Étnico-Raciais, Geracionalidade. Aracaju, SE, 2014. Disponível em: [https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/15334214022014Genero\\_e\\_Diversidade\\_na\\_Escola\\_aula\\_01.pdf](https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/15334214022014Genero_e_Diversidade_na_Escola_aula_01.pdf) Acesso em 22 jun. 2022.

SILVA, Aurênio Pereira da. Relações étnico-raciais, história e cultura africana e afro-brasileira. Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 177-184 (15-22), abr. 2021. ISSN 2359-2494. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/1018> Acesso em: 22 jun. 2022.

TEIXEIRA, Lucia. Gêneros orais na escola. Baktiniana. São Paulo. 7(1): 240-252. Jan./Jun.2012. file:///C:/Users/55429/Downloads/8953-25089-1-PB.pdf

VIANA, M. C. V. ., ARANHA , M. B. R. . (2022). A leitura de textos literários no contexto brasileiro: uma abordagem nos anos finais do Ensino Fundamental. Conjecturas, 22(15), 471–486. Recuperado de <http://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/1883>

## APROVAÇÃO

**Inspetoria:** DELET/G  
**Tp. Documento:** Ata Departamental  
**Documento:** 09  
**Data:** 17/05/2023